



Não me hei-de cansar de elogiar o papel decisivo, que os pais têm na sustentabilidade da modalidade. Contudo, salvo melhor opinião, isso não lhes dá o direito de tentarem assumir, nomeadamente nos jogos, o papel de treinadores. Cabe aos treinadores e não aos pais darem indicações sobre a forma de jogar.

Este princípio devia estar claro na cabeça de todos os pais e encarregados de educação. Não sendo assim, podemos colocar os jovens praticantes em situações muito incómodas. Exemplificando vamos supor que após um desconto de tempo o treinador disse a um dos seus jogadores para se desmarcar receber a bola e driblar e não lançar ao cesto, e assim que este recebe a bola o pai ou a mãe grita para dentro de campo: “Lança”.

A quem é que o praticante deve obedecer? Quem é que a criança vai desautorizar, o encarregado de educação ou o treinador? Esta situação não se torna normalmente mais incómoda porque, na maioria das vezes as crianças e os jovens, na situação de jogo não conseguem ouvir muitas das indicações que lhes são dadas. Este facto leva-me a pensar o que ouvi uma vez a uma psicóloga dizer relativamente aos pais que dão muitas indicações para dentro do campo: “Lá estão os pais a jogar “playstation” com os seus filhos, esquecendo-se que os comandos não funcionam.”

Cabe aos treinadores e não aos pais decidirem, quem é convocado, quem não é convocado para os jogos, quem joga na equipa A, quem joga na equipa B ou quem joga na equipa C. Os pais têm de perceber, que no minibásquete o que é decisivo é se as crianças estão a evoluir e não se jogam na equipa A, B, C, ou D. Muitas das vezes é mais importante para a sua evolução estar na equipa B ou C e, uma vez mais cabe ao treinador, tomar essa decisão.

Noutra perspectiva, como estamos num jogo desportivo colectivo, a evolução não pode ser vista apenas do ponto de vista individual, pois ninguém joga sozinho e para que a equipa seja melhor há situações em que um jovem mais evoluído deve ajudar no desenvolvimento dos jovens com menos conhecimento do jogo, para no futuro poder ter uma equipa mais forte. São decisões que quando bem explicadas qualquer jovem compreende, pois o que ele quer acima

Pais treinadores

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 28 Maio 2019 00:00

de tudo é jogar.

Se estas situações referidas não deixam de ter alguma complexidade, bem mais complicado é a situação de pai que é treinador em simultâneo, mas essa reflexão fica para um próximo artigo.